

Maceió, 26 de março de 2020.

## NOTA OFICIAL

**A FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DE ALAGOAS (FECOMÉRCIO AL)**, reconhece que, diante do delicado momento da economia global, o arrefecimento das atividades econômicas é inevitável. A imposição do isolamento social massivo voltado a um bem maior, a coletividade, afeta os negócios privados e prenuncia uma recessão.

Os dados apontam que o setor terciário (Comércio e Serviços) representa 73% do PIB brasileiro, empregando 26 milhões de trabalhadores com carteira assinada, o que corresponde a 68,31% dos postos de gerados no país. Em Alagoas, este cenário não é diferente: o setor representa 49% do PIB e é responsável por empregar 66% da massa de trabalhadores em regime celetista do Estado. Além disso, detém 83,33% dos empreendimentos existentes no Estado e responde por 44% da arrecadação de ICMS do Estado.

Com uma participação tão significativa na economia, pode-se imaginar a dimensão dos impactos que uma paralisação a longo prazo pode gerar no Comércio e no Serviços. Tendo como base a série histórica da arrecadação, nossa assessoria econômica estima que a perda de arrecadação do Estado durante os 10 dias de atividade quase zero do setor terciário seja de R\$ 47 milhões de reais. Caso haja extensão desta suspensão, por exemplo, para 30 dias, a perda de arrecadação chegaria a R\$ 130 milhões.

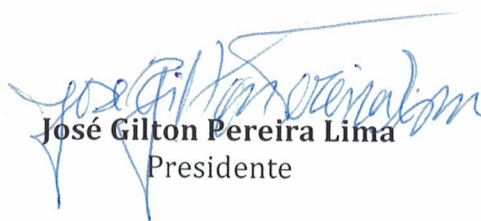
Excluindo os serviços essenciais e que não podem parar (e.g. serviços de eletricidade, água, gás, esgoto, alimentação e serviços de saúde privados) o setor terciário tem um PIB de R\$ 19 bilhões. Isso corresponde a uma atividade diária que gera R\$ 53 milhões de reais, ou seja, ao longo de 10 dias R\$ 530 milhões de reais deixaram de ser faturados. Impacto maior sofrerá a economia alagoana se a suspensão das atividades for estendida por mais 20 dias, o que trará ao setor um prejuízo acumulado de R\$ 1,6 bilhão.

Reconhecemos a importância das medidas de proteção coletiva no intuito de preservar a saúde da população alagoana, preservando nosso capital humano. Reconhece, também, que a suspensão das atividades do Comércio e de Serviços gera o desaquecimento da economia e, por consequência, o desemprego. Por este motivo nos posicionamos no sentido de que é indispensável equilibrar os interesses da sociedade e do setor produtivo para que o desenvolvimento seja contínuo, criando oportunidade a todos.

Por isso, esta entidade mantém suas tratativas com o governo requerendo a NÃO prorrogação da paralisação prevista no Decreto Legislativo nº 6, de 20.3.2020 (publicado no DOU de 20/3/2020 - Edição extra - C).

A Fecomércio segue fazendo proposições e estimulando que medidas alternativas sejam adotadas, de modo que os interesses sociais e do setor terciário andem lado a lado no enfrentamento da pandemia do Covid-19, ressaltando a importância do estrito cumprimento das orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde (Sesau).

Atenciosamente,



**José Gilton Pereira Lima**  
Presidente